



O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS E SUAS COMPLICAÇÕES

Priscila Mingorance¹, Derdried Athanasio Johann², Edivane Pedrolo³, Luciana Souza Marques De Lazzari⁴, Mitzy Tannia Reichembach Danski⁵

O uso da terapia intravenosa no cuidado à pacientes com alto grau de complexidade clínica faz com que este campo seja amplamente estudado, caracterizando uma gama de opções tecnológicas cujo objetivo é garantir qualidade no cuidado. O Cateter Central de Inserção Periférica (*Peripherally Inserted Central Catheter* - PICC) é uma tecnologia comumente encontrada em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo). Trata-se de um dispositivo intravenoso inserido através de veia superficial da extremidade do corpo, que com auxílio de uma agulha introdutora progride até a veia cava superior ou inferior, apresentando características de cateter venoso central.¹ A inserção é atividade privativa do enfermeiro habilitado, o qual respalda-se legalmente pela Resolução COFEN – 258/2001.² O PICC apresenta como benefícios o número reduzido de punções diárias, com conseqüente minimização da dor do neonato, estabilidade de acesso venoso, facilidade de inserção quando comparado aos cateteres centrais, entre outros. Embora apresente benefícios, acarreta complicações para o paciente, que podem ser locais ou sistêmicas, conforme amplitude de seus efeitos.³ A importância da inserção do PICC nos dias atuais é destacada por estudos científicos,^{4,5} devido a ampla utilização desta tecnologia, constatando-se que neonatos e crianças, internados em unidades de terapia intensiva, utilizaram PICC ao menos uma vez durante o período de internação. Observa-se que nos últimos anos a enfermagem tem ampliado seu interesse pela pesquisa, publicando trabalhos e observando novas práticas. Contudo, estas não são suficientes para embasar cientificamente sua prática profissional, posto que no Brasil há escassez de estudos de forte evidência científica publicados que discorram sobre o PICC e suas complicações. O objetivo da presente pesquisa foi caracterizar e analisar as complicações do PICC no neonato. O estudo do perfil sócio-demográfico e clínico da população atendida proporciona ao enfermeiro da UTI-Neo subsídios para uma prática de enfermagem baseada em evidências ao tratar-se das complicações relacionadas ao PICC, e os motivos que culminaram na retirada do dispositivo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, documental retrospectiva de abordagem quantitativa. O local de pesquisa foi o Serviço de Arquivo Médico e Estatístico de um Hospital Universitário de Curitiba - Paraná. O objeto de pesquisa foi o PICC inserido nos neonatos. A amostra compôs-se de todos os PICCs inseridos durante os meses de julho a dezembro de 2009, em neonatos hospitalizados

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira da Prefeitura de Colombo-PR. Universidade Federal do Paraná. Membro efetivo do grupo de pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde: Fundamentos para a prática profissional – TIS. E-mail: primingo@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Instituto Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Membro efetivo do grupo de pesquisa TIS.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Membro efetivo do grupo de pesquisa TIS.

⁴ Enfermeira. Enfermeira assistencial do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná.

⁵ Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Graduação e Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Vice-líder do grupo de pesquisa TIS.



na UTI-Neo. A coleta de dados foi realizada por quatro pesquisadoras, mediante instrumento estruturado; consultou-se 100% dos prontuários e ocorreu em julho e agosto de 2010. O instrumento de coleta de dados abordou variáveis sócio-demográficas, clínicas e de desfecho. Observou-se o surgimento de complicações que culminaram no motivo de retirada do PICC, dentre outras variáveis. Padronizou-se complicações locais como: obstrução, fratura, tração, edema, hiperemia, extravasamento e retirada espontânea; e complicações sistêmicas: infecção. Considerou-se infecção quando houve hemocultura e/ou cultura de ponta de cateter positiva. Para a análise dos dados utilizou-se o software SPSS versão 15 *Evaluation*; considerou-se valor de $p \leq 0,05$ para significância estatística. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, como parte do projeto intitulado “Complicações relacionadas ao uso do cateter central de inserção periférica no neonato”, sob o Registro CEP/SD 935.060.10.06. Totalizou-se 45 PICCs, inseridos em 36 neonatos. A média, em dias, de permanência do cateter foi de 14,82 dias, variando entre zero à 78 dias de permanência. O fator infecção ($n=43$) foi positivo em 16,2% dos casos. Vinte e oito cateteres (63,6%) desenvolveram complicações que culminaram à retirada do dispositivo, sendo estas divididas em locais e sistêmicas. Observou-se que 75% da amostra apresentou complicação local como motivo de retirada. As infecções, representaram 25% dos motivos de retirada do cateter, corresponderam a óbito e cultura positiva. As complicações que culminaram à retirada do dispositivo, foram: tração (20,4%), extravasamento (18,1%), edema e óbito (9% cada), fratura, hiperemia, espontânea e cultura positiva (6,8% cada) e obstrução (2,2%). O parkin quando comparado com complicações locais apontou $p=0,01$ e sistêmicas $p=0,04$. O peso ao nascimento relacionou-se à infecção (valor de $p=0,02$), complicação local ($p=0,05$) e sistêmica ($p=0,00$). O apgar menor que sete no zero minuto de vida apresentou significância à complicação local ($p=0,03$) e parcialmente à complicação sistêmica ($p=0,07$). O peso do neonato no dia da inserção do PICC comparado à presença de complicações locais representou valor de $p=0,04$ e sistêmicas $p=0,00$. Observou-se associações significativas para flush relacionado à infecção ($p=0,04$) e número de tentativas de punção relacionado às complicações locais ($p=0,04$). A taxa de infecção por mil dias de cateter foi de 10,74. Evidenciou-se nesta pesquisa a ausência do registro de informações sobre os cuidados realizados com os PICCs, fator que pode ser influenciado pela ausência de conhecimento da importância do registro do cuidado prestado. Sugere-se a realização de educação continuada ou educação em serviço com a equipe que insere, manipula e retira o dispositivo intravenoso, no intuito de minimizar os danos causados por práticas errôneas e a precoce retirada, enfatizando os cuidados para minimizar as complicações apresentadas na literatura e as observadas nesta pesquisa, bem como a importância da documentação dos dados observados e realizados. Recomenda-se a elaboração de uma diretriz clínica específica para a realidade deste serviço, e também, posteriormente, o desenvolvimento de uma pesquisa que avalie essa prática educativa.

Descritores: Cateterismo venoso central. Complicações. Tecnologia.

Área temática 2: Tecnologia em Saúde e Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Jesus VC, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). *Cienc Cuid Saúde*, 2007; abr-jun 6(2):252-260.



2. Brasil. Resolução – 258/2001. Dispõe sobre a inserção de Cateter Periférico Central, pelos Enfermeiros. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, Rio de Janeiro, RJ, 12 de julho de 2001. [Acesso em 13 de janeiro de 2011]. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4296>>.
3. Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2ªed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2001.
4. Sakita NK. Cateterismo central por inserção periférica em UTI neonatal de nível terciário: incidência de complicações e fatores de risco associados. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2009. 83 p.
5. Baggio MA, Bazzi FCS, Bilibio CAC. Cateter central de inserção periférica: descrição da utilização em UTI Neonatal e Pediátrica. Rev Gaúcha Enferm, 2010; mar 31(1):70-6.